

Site O Tempo, 11 de maio de 2015
Johnatan Castro

Minha Casa, Minha Vida

Área de conjuntos populares tende a virar gueto no vetor Norte

Regras quanto à implantação da infraestrutura junto com moradias não é cumprida



Medo. Tatiana teme a violência e não deixa filhas brincarem fora de casa



“Aqui não tem infraestrutura nenhuma para moradia. Não temos o mínimo necessário.” - Junior Julio Brito, 50, Metalúrgico, sindicalista e morador do bairro Paulo VI

Para muitos moradores dos conjuntos habitacionais do Minha Casa, Minha Vida inaugurados no vetor Norte da capital, em bairros como o Jardim Vitória e o Paulo VI, o sonho da casa própria significou o fim de alguns problemas e o início de outros. Embora a região concentre a maioria dos apartamentos construídos pelo programa na cidade – mais de 26 mil –, a infraestrutura urbana desses locais não melhorou.

Instalada em terrenos distantes do centro, precariamente servidos de transporte, sem comércio e segurança, a população reclama. Especialistas alertam que, caso os investimentos não venham, a região (que tem ainda bairros como o Capitão Eduardo, Jaqueline e a Granja Werneck) poderá se tornar um gueto: uma área segregada do restante da cidade, pobre e dominada por problemas sociais.

“Há dois anos, nem ônibus tinha. Agora tem uma linha, mas são poucos horários”, diz Lenita Valentim, 50, subsíndica e moradora do residencial Hibisco, no Jardim Vitória, que tem 390 apartamentos e foi destinado a famílias com renda de até R\$ 1.600. Ela ainda reclama da falta de um posto de saúde próximo, já que o do bairro vizinho está sempre lotado, além de uma Unidade Municipal de Educação Infantil (Umei) mais perto de casa.

Coordenadora de urbanismo do Instituto Pólis, a arquiteta Margareth Uemura critica os grandes conjuntos habitacionais feitos em locais distantes. Ela defende a utilização de espaços urbanos ociosos para a construção de pequenos condomínios. “Esse modelo exigiu que as prefeituras apresentassem uma infraestrutura nova ou colocassem os conjuntos onde a infraestrutura já estava instalada. Mas, em grande parte dos empreendimentos, isso não foi cumprido”.

Quando se mudou para o Jardim Vitória com o marido e as três filhas pequenas, a dona de casa Tatiana Viana, 31, precisou abdicar de um curso técnico em razão da distância. Ela reclama da falta de linhas de ônibus e de um posto de saúde próximo. “Em relação ao apartamento, foi muito bom. O problema é a parte externa. Até o Samu tem dificuldade para chegar aqui”, afirma.

O arquiteto e urbanista Sérgio Myssior avalia que o problema é reflexo da desigualdade social presente nas aglomerações brasileiras. Apesar de o programa ser imprescindível para reduzir o déficit habitacional, ele deve vir acompanhado de investimentos diversos. “Essas grandes produções têm que vir acompanhadas de todos os equipamentos públicos, justamente para que se tenha um polo nessa região”, explica, ressaltando o que pode acontecer em um cenário contrário. “Os defeitos são conhecidos, periferias desprovidas de oportunidades, de saneamento, de segurança, de saúde e educação”.

Posicionamento

Educação. A Secretaria Municipal de Educação informou que o bairro Jardim Vitória possui duas Umeis e uma terceira está em construção. São três escolas municipais na região. Já o Paulo VI tem duas escolas, e outra está em planejamento. O bairro já possui uma Umei, e outra está sendo construída.

Saúde. Para a região, segundo a Secretaria Municipal de Saúde, estão previstos dois novos centros de saúde.

Concentração

Obras. A área no vetor Norte formada por bairros e localizada na saída para Sabará possui conjuntos prontos, em construção, em fase de contratação e de estudos. O maior deles terá 8.896 apartamentos.

Fonte: <http://www.otempo.com.br/cidades/%C3%A1rea-de-conjuntos-populares-tende-a-virar-gueto-no-vetor-norte-1.1036818>